

**Discurso do Governador, João Serra, na abertura do Fórum 20 anos da
Bolsa de Valores de Cabo Verde, 11 de Maio de 2018**

Senhor Presidente da Assembleia Nacional, Excelência,
Senhor Presidente do Conselho de Administração da Bolsa de Valores de Cabo Verde,
Senhores Representantes das Missões Diplomáticas,
Senhor *Chairman* da WACMIC,
Ilustres Conferencistas e Convidados,
Senhores Representantes das Instituições Financeiras,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Permitam-me iniciar esta minha curta intervenção com duas notas prévias. Uma para endereçar à Bolsa de Valores de Cabo Verde os meus parabéns pelos seus 20 anos de existência e augurá-la muitos sucessos no exercício das suas importantes funções. Outra, para me congratular com o lema do Fórum, “O País Plataforma. As Ligações à Europa. O mercado potencial da CEDEAO”. Este lema vai ao encontro de um dos aspetos diferenciadores de referência para o nosso País. Refiro-me à localização geográfica estratégica de Cabo Verde entre África, Europa e América, enquanto oportunidade para colocar o País no centro de uma rede económica de criação de valor associada à localização.

Com efeito, a aposta na nossa localização geoestratégica é uma linha de resposta com elevado potencial, por duas ordens de razão. Por um lado, pelo impulso de integração e criação de dimensão crítica para o funcionamento dos mercados de proximidade. Por outro lado, para os processos de internacionalização que dela resultam, os quais introduzem elementos de imagem e posicionamento que permitem reduzir o peso do fator custo na exploração das oportunidades de mercado.



Banco de Cabo Verde

Hoje, é cada vez mais inquestionável a existência duma forte correlação positiva entre o desenvolvimento económico e o desenvolvimento financeiro.

Ciente disso, de há algum tempo à presente data, os sucessivos Governos de Cabo Verde vêm atribuindo uma importância crescente à modernização e aprofundamento do sector financeiro nacional, tendo sido tomado, ao longo desses anos, uma série de medidas.

No quadro do desenvolvimento do mercado financeiro é também fundamental a operacionalização da Bolsa de Valores enquanto um dos instrumentos essenciais para o adequado funcionamento do mercado de capitais.

É nesta perspetiva que se enquadram a criação, em 1998, da Bolsa de Valores de Cabo Verde e posteriormente as medidas adotadas visando a sua dinamização.

Em 2005, sob forte impulso do presente orador, no exercício de outras funções, a Bolsa de Valores foi reestruturada, tendo sido o seu desenho institucional adaptado à realidade de Cabo Verde. Desde então, vêm sendo envidados esforços, com algum sucesso, no sentido da estruturação de soluções ajustadas aos mais evoluídos padrões de desenvolvimento tecnológico, em conformidade com as melhores práticas e recomendações internacionais.

Além dessas soluções técnicas e de suporte, o bom funcionamento da Bolsa de Valores requer também a existência de regras que assegurem, na máxima medida do possível, a observância de comportamentos escrupulosos por parte de todos os intervenientes. É essencial sobretudo assegurar a transparência, a integridade do mercado e a defesa dos interesses dos investidores, quer profissionais quer não profissionais. Em Cabo Verde, o desempenho deste



Banco de Cabo Verde

relevante papel cabe à Auditoria Geral do Mercado de Valores Mobiliários, enquanto entidade de regulação e supervisão do mercado de capitais, funcionando na dependência do órgão Governador do Banco de Cabo Verde.

A conjugação dessas duas valências de natureza operacional e regulamentar afigura-se como um fator catalizador de confiança e de credibilidade do mercado.

A reforma e a modernização do sistema financeiro nacional, nomeadamente a criação de um mercado de capitais bolsista, introduziram importantes e decisivas mudanças no nosso sistema financeiro, facto evidente no dia-a-dia do funcionamento do mercado, com ganhos importantes para a economia do País.

Os avanços do sector financeiro são, decerto, assinaláveis. Mas devemos estar cientes que os desafios de desenvolvimento de Cabo Verde exigem muito mais deste sector.

Persistem dificuldades de acesso aos recursos financeiros e as taxas de juro dos empréstimos continuam, ainda, relativamente elevadas.

Temos que promover a diversificação do sistema financeiro de forma a tornar o sector mais abrangente, competitivo e concorrencial.

Por essa via, estaremos também a criar condições de acesso dos investidores a capitais de longo prazo, assim como de acesso ao mercado internacional de capitais. Com efeito, importantes desafios se colocam ao nosso diminuto mercado de capitais, designadamente no que respeita à sua internacionalização,



Banco de Cabo Verde

à dinamização do mercado secundário, bem assim ao reforço da regulação e da supervisão prudencial e comportamental.

Na realidade, num mercado cada vez mais globalizado, a dimensão e a liquidez são fundamentais. Neste âmbito, pequenos mercados fragmentados dificilmente conseguem afirmar-se e ter visibilidade.

Por causa disso, a consolidação do mercado de capitais nacional e a sua integração nos mercados internacionais são, porventura, os mais importantes desafios que se colocam ao desenvolvimento da tão almejada praça financeira cabo-verdiana.

Tal desafio pressupõe opções ambiciosas e exigentes por parte do Estado e do Regulador e Supervisor. Requer vontade política no sentido da reforma de estruturas regulatórias e operacionais. Requer também a incontornável convergência legislativa regulatória com ordens jurídicas com as quais os nossos mercados domésticos mantêm um diálogo empresarial mais forte e dinâmico.

Por outro lado, pressupõe a adoção de soluções tecnológicas compatíveis com a celeridade e fiabilidade dos sistemas de negociação, liquidação e compensação. Isso no quadro, a nível global, de uma crescente sofisticação e integração dos mercados financeiros nacionais nos circuitos financeiros internacionais.

Senhor Presidente da Assembleia Nacional, minhas Senhoras e meus Senhores,



Banco de Cabo Verde

Nas últimas décadas, os diversos Governos de Cabo Verde vêm assumindo a instalação e consolidação de uma praça financeira internacional como um dos pilares de desenvolvimento económico do País.

O desenvolvimento do mercado de capitais foi identificado como um dos vetores relevantes para a instalação e desenvolvimento da praça financeira de Cabo Verde. Esta, uma vez consolidada, constituirá uma alternativa viável ao financiamento dos agentes económicos nacionais e uma plataforma potencial de fornecimento de serviços financeiros internacionais.

De facto, um mercado de capitais eficiente, verdadeiramente dedicado ao financiamento das empresas, que dê resposta às suas necessidades de liquidez, visibilidade e credibilidade, é condição necessária para a aceleração do crescimento económico que todos nós almejamos.

É preciso vincar e ter presente que, apesar de tanto o mercado de capitais como o sistema bancário operarem na mobilização das poupanças e no financiamento da economia, não devem ser encarados exclusivamente numa perspetiva concorrencial.

Julgo que o já referido lema deste Fórum interpela-nos para uma abordagem visando saber como é que os mercados de capitais, com destaque para a Bolsa de Valores de Cabo Verde, podem transformar-se num instrumento útil para a CEDEAO e num fator de emprego e rendimentos para o nosso País.

Para se ter uma ideia correta das potencialidades de fornecimento de serviços ligados ao mercado de capitais a não residentes por parte do ecossistema



Banco de Cabo Verde

existente em Cabo Verde, há que se ter presente o seguinte. Por um lado, o grau de desenvolvimento e consolidação das diversas infraestruturas criadas para o efeito, nos domínios legal, regulamentar, técnico e de suporte. Por outro lado, é necessário fazer uma análise exaustiva do mercado onde esses serviços possam ser oferecidos com sucesso.

Relativamente ao primeiro vetor constata-se que o desenvolvimento do mercado de capitais cabo-verdiano nas últimas duas décadas tem sido caracterizado por altos e baixos, mantendo, no entanto, uma tendência sempre positiva. Na verdade, os inúmeros desenvolvimentos organizativos, tecnológicos e regulamentares realizados ao longo dos últimos anos colocaram o mercado cabo-verdiano de valores mobiliários num patamar aceitável. Pelo que, está em condições de responder às solicitações de investidores e aforradores, sejam eles nacionais ou estrangeiros, particulares ou institucionais. Os grandes desafios de hoje são os da consolidação e, como já se disse, da internacionalização da Bolsa de Valores nacional, condições fundamentais para promover a sua liquidez.

Quanto ao segundo aspeto, creio que o mercado natural para a internacionalização da Bolsa de Valores de Cabo Verde é o africano. Sobre este mercado, um estudo de 2017 elaborado pela PWC - *Price Waterhouse and Coopers* fez o seguinte diagnóstico, e cito:

“Apesar dos níveis de capitalização dos mercados bolsistas de muitos países africanos permanecerem ainda relativamente baixos no contexto global, um conjunto de iniciativas tem sido implementado, no sentido de aumentar a liquidez destes mercados e abrir oportunidades de investimentos para os investidores domésticos e internacionais. Nos últimos anos, os reguladores de



Banco de Cabo Verde

muitos países africanos têm feito esforços visando encorajar empresas que operam em sectores de atividade específicos para passarem a ser sociedades abertas e empresas cotadas na Bolsa. Adicionalmente, o reforço dos requisitos ou exigências de capital por parte das autoridades, tem levado as empresas do sector financeiro a procurarem o mercado de capitais tanto para a colocação de instrumentos de dívida, como para o reforço dos capitais próprios”. Fim de citação.

Pelo diagnóstico acima reproduzido, pode-se constatar que o mercado natural de exportação dos serviços da Bolsa de Valores de Cabo Verde está ainda pouco desenvolvido, mas apresenta algum dinamismo e enorme potencial.

Relativamente ao mercado africano mais próximo, ou seja, os países da CEDEAO, é preciso ter presente que já funcionam, de forma regular, três Bolsas, a saber: i) a Bolsa de Valores da Nigéria; ii) a Bolsa Regional de Valores Mobiliários sediada na Costa do Marfim; e iii) a Bolsa de Valores do Gana. Estas Bolsas estão inseridas em economias com dimensão muito superiores à de Cabo Verde e têm um nível de capitalização muito superior à Bolsa nacional.

Assim sendo, face à presença de outros “players” com maiores capacidades que a Bolsa de Valores de Cabo Verde no mercado da CEDEAO, parece-nos que o mais ajuizado é, por um lado, identificar os nichos de mercado onde a nossa Bolsa possa ter vantagem competitiva e explorar estes nichos de forma eficiente, e, por outro lado, adotar uma atitude cooperativa com as grandes e já consagradas Bolsas da região.



Banco de Cabo Verde

Termino assegurando a todos os participantes deste Fórum que o Governador do Banco de Cabo Verde, enquanto órgão do qual depende o funcionamento da entidade responsável pela regulação e supervisão do Mercado de Valores Mobiliários nacional, apoiará em tudo o que for necessário para o desenvolvimento do mercado de capitais no nosso País, no quadro de uma estreita articulação com o Governo da República.

Muito obrigado pela vossa atenção!

João Pinto Serra
/Governador do BCV/

Praia, 11 de Maio de 2018



Banco de Cabo Verde